

Gustavo Bernardo / Rainer Guldin

Quando

Quando se escreve a vida do homem chamado Vilém Flusser. Vilém significa “protetor” enquanto Flusser vem de Fluß, que significa “rio”. Os nomes, para este homem, são mais importantes do que a realidade. Vilém Flusser nasceu em Praga, em 12 de maio de 1920. Viveu na Inglaterra, no Brasil, na Itália e na França. No Brasil, morou em São Paulo de 1940 a 1972, naturalizando-se brasileiro.

Quando se constata que a sua vida se confunde com a do país natal. A Tchecoslováquia nasceu apenas dois anos antes de ele nascer. A Tchecoslováquia acabou apenas um ano depois de ele morrer. A Tchecoslováquia foi invadida ao menos duas vezes. Pelos nazistas, em 1939, e pelos soviéticos, em 1968. Vilém fugiu dos nazistas, mas a sua família foi assassinada por eles.

Quando se lembra que o Brasil dos anos 50 tinha esperança de ser o país do futuro. No entanto, o futuro chegou depressa demais, sob a mira da ditadura militar, em 1964. No pior momento dessa ditadura, Flusser se viu impelido a sair do Brasil.

Quando se sabe que Vilém Flusser foi judeu. Um dos muitos judeus seculares da nossa época. Ele desejava dessacralizar a religião para melhor sacralizar o cotidiano. Vilém Flusser se apresenta como professor. Antes de tudo, ele viveu para ensinar, ou seja, para passar adiante a palavra. Principalmente a palavra escrita, seguindo a tradição judaica.

Quando então se reconhece Vilém Flusser como escritor. Publicou ao menos 36 livros, traduzidos num número ainda maior de línguas. Publicou mais de mil artigos, no mundo todo – e há centenas ainda inéditos. Vilém Flusser escrevia em quatro línguas. Na ordem: alemão, português, inglês e francês. Entretanto, não escrevia em tcheco, por sentir doce demais o idioma natal.

Quando se sabe que Vilém casou com a namorada de infância, Edith. O seu casamento se deu no Rio de Janeiro, assim que chegaram ao Brasil. Eles tiveram três filhos brasileiros: Dinah, Miguel e Victor. Vilém Flusser morreu na mesma Praga, em 21 de novembro de 1991, aos 71 anos. Edith morreu em setembro de 2014, aos 94 anos, em Nova York. Dinah e Miguel vivem hoje no Brasil, e Victor, na França.

Quando se lembra que há quem o considere, como Abraham Moles, o escritor da ficção filosófica, ou quem veja nele, como Bárbara Freitag, o Walter Benjamin da pós-modernidade. Os autores dessa biografia creem que ele é ainda mais do que isso e aquilo. Que a sua vida ilumina a sua obra tanto quanto a sua obra ilumina a sua vida. Afirmamos: a vida e a obra de Vilém Flusser resumem e iluminam todo o século XX.